



TURISTIFICAÇÃO E MUDANÇAS SÓCIOESPACIAIS NO BAIRRO DO PONTAL DA BARRA, MACEIÓ, ALAGOAS.

TURISTIFICATION AND SOCIO-SPACE CHANGES IN THE PONTAL DA BARRA NEIGHBORHOOD, MACEIÓ, ALAGOAS.

Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos⁽¹⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5063-105x>; Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Especialista em Educação Ambiental, professor das redes públicas municipais das cidades Maceió e Rio Largo BRAZIL, E-mail: francisco.nfsantos@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal identificar as mudanças sócioespaciais resultantes da instalação da atividade turística no bairro do Pontal da Barra, em Maceió, Alagoas, levando-se em consideração principalmente à capacidade que o turismo tem de transformar os locais onde é implantado trazendo consigo consequências negativas e positivas. O turismo no bairro do Pontal da Barra desenvolveu-se principalmente sobre duas vertentes: a do patrimônio natural, com suas belezas cênicas evidentes, e o patrimônio cultural, com o desenvolvimento da atividade artesanal local, através das rendadeiras de *filet*, onde a partir destes atributos teve início uma série de transformações que são tratadas neste trabalho. Discutiu-se também o papel que o turismo tem desempenhado no desenvolvimento econômico e social das áreas menos favorecidas, além do conceito de desenvolvimento sustentável aplicado ao turismo e turistificação. Conclui-se comentando sobre os efeitos que a pressão turística tem exercido sobre as características sociais e urbanas originais, distorcendo e alterando a autenticidade do lugar, o que pode, a longo prazo, transformar radicalmente a identidade original do local com base no qual o produto turístico foi criado, confirmando assim a relação paradoxal entre o turismo e o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Maceió, Pontal da Barra, turismo, turistificação, mudanças sócioespaciais.

ABSTRACT: The main objective of this work is to identify the socio-spatial changes resulting from the installation of tourist activity in the Pontal da Barra neighborhood, in Maceió, Alagoas, taking into account mainly the capacity that tourism has to transform the places where it is implemented, bringing with it negative and positive consequences. Tourism in the Pontal da Barra neighborhood has developed mainly on two sides: the natural heritage, with its obvious scenic beauty, and the cultural heritage, with the development of local artisan activity, through the filet laces, where from these attributes began a series of transformations that are dealt with in this work. The role that tourism has played in the economic and social development of less favored areas was also discussed, in addition to the concept of sustainable development applied to tourism and tourism. It concludes by commenting on the effects that tourist pressure has had on the original social and urban characteristics, distorting and altering the authenticity of the place, which can, in the long run, radically transform the original identity of the place based on which the product tourism was created, thus confirming the paradoxical relationship between tourism and local development.

KEYWORDS: Maceió, Pontal da Barra, tourism, touristification, socio-spatial changes.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma marca do século XX, no qual essa atividade se expandiu amplamente por todo o mundo, atingindo de forma crescente indivíduos de vários níveis sociais. Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológicos ocorridos durante o século XX, um



contingente muito grande de pessoas passou a ter a capacidade de viajar em quase todos os países, independentemente das suas características culturais.

Devido ao grande número de pessoas que se deslocam por todo o mundo a cada ano, e considerando os serviços necessários para atender à demanda, a atividade turística é vista na atualidade como uma das atividades mais rentáveis, movimentando grandes cifras monetárias ao redor do mundo. O turismo gerou US\$ 8,8 trilhões, correspondendo a 10,4% do PIB mundial em 2018, segundo o Conselho Mundial de Turismo e Viagens (SAMPAIO, 2019). No Brasil, o turismo também tem crescido muito nas últimas décadas, principalmente o turismo interno. Em 2018, o crescimento do setor ficou em 3,1%, o dobro da economia brasileira, representando 8,1% do PIB do país. O Brasil recebeu também em 2018, mais turistas estrangeiros, 6,6 milhões, mantendo-o entre os 50 países mais visitados do mundo, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR (SAMPAIO, 2019).

Em Alagoas, estado litorâneo e de vários atrativos naturais, o turismo já se consolidou como um dos setores mais relevantes da economia do estado e em 2018 ficou entre os 10 destinos mais procurados do Brasil (MTUR, 2019). Em 2017 representou 4,5% do PIB alagoano, colocando-se como o principal segmento no setor de serviços, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento do Turismo (SEDETUR, 2019).

O turismo, pela natureza de suas atividades e pela dinâmica de crescimento nos últimos anos, é o segmento da economia que pode atender de forma mais completa e de maneira mais rápida o desafio de desenvolvimento enfrentado por várias regiões, especialmente se for levado em conta a capacidade de que o turismo tem de interferir nas desigualdades regionais.

Com base no interesse das pessoas por outros ambientes naturais, história, arte e a cultura, têm surgido inúmeros projetos turísticos. Portanto, observa-se que a indústria do turismo tem como base principal o patrimônio cultural e natural para seu desenvolvimento. Lage e Milone (2000, p.129) acentuam: O meio ambiente físico é o ingrediente vital do produto turístico como forma poderosa de atração para os turistas. A relação entre turismo e meio ambiente tende a ser simbiótica à medida que a conservação de áreas naturais, são oferecidos à demanda diante de estímulos dos fluxos turísticos. No entanto, existe a degradação desses patrimônios, em decorrência da atividade turística e pela falta de educação e conscientização ambiental.

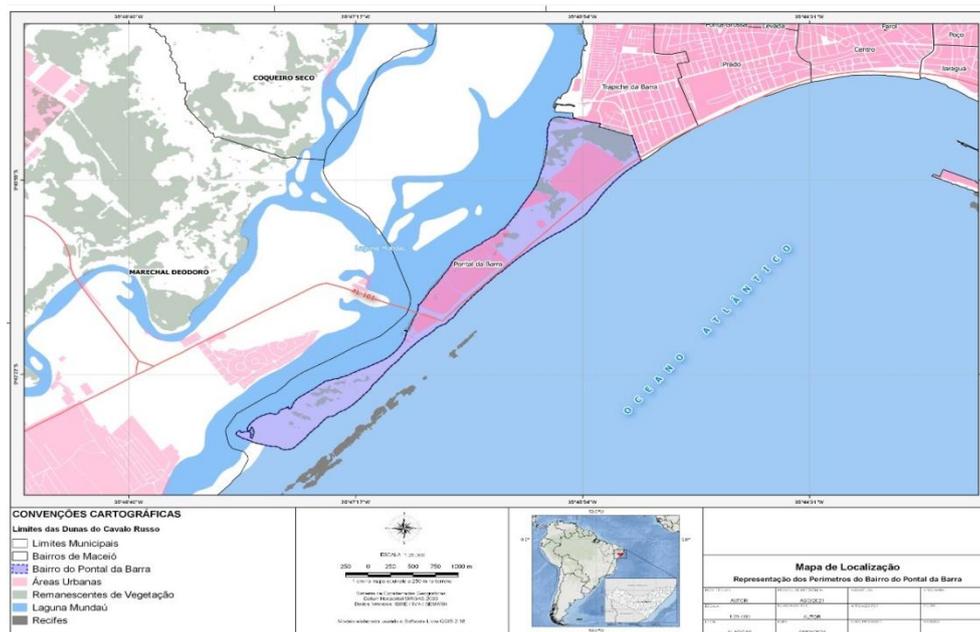
O desenvolvimento do turismo no Pontal da Barra, bairro tradicional de Maceió, se deu apoiado sobre as duas vertentes, isto é, a do patrimônio cultural e do patrimônio natural. As atividades turísticas a princípio foram divulgadas pela singularidade do artesanato de *filet*, tipo de bordado, cuja origem e evolução são intrínsecas aos mais de 200 anos do bairro. O



artesanato local passou a ser divulgado com sucesso na década de 70 em feiras interestaduais, a exemplo da Feira dos Estados em Brasília. Há também a gastronomia local que dentre os vários pratos ofertados nesse bairro, são encontrados: sururu, ostra, maçunim, siri, caranguejo e peixada.

Outro fator de grande importância para o desenvolvimento do turismo no bairro é a sua localização estratégica. O bairro do Pontal da Barra está situado no extremo sul da restinga de Maceió, entre a laguna Mundaú e o oceano Atlântico (Figura 1).

Figura 1. Mapa de localização do Bairro do Pontal da Barra, Maceió, Alagoas.



Fonte: Daniel Nivaldo da Conceição.

Limita-se a noroeste e ao norte com a laguna Mundaú, através do canal do Pontal da Barra; a sul, com o oceano Atlântico; e a sudoeste, com o *inlet* (a boca da barra) do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba. Seu clima, de acordo com a classificação de Köppen, é do tipo As', isto é, quente, apresentando temperatura alta durante todo o ano com médias superiores a 26°C nos meses mais quentes e em torno de 23°C nos meses mais frios.

Quanto ao seu conteúdo geológico, segundo Costa *apud* Albuquerque *et al.* (2004), o bairro está localizado sobre terrenos quaternários holocêntricos, composto por depósitos de areias bem selecionadas e formação de Pântanos e mangues ricos em sedimentos argilo-siltosos, e em matéria orgânica. É uma ponta de terra que fecha a boca do antigo estuário do rio Mundaú. Essa forma recebe o nome de restinga.

O turismo é uma atividade econômica, que uma vez implantada num determinado espaço, causa mudanças sócioespaciais, transformando as funções desse espaço para atender



às exigências da referida atividade. Nesse sentido, a partir da aproximação das relações do setor público com o privado, busca-se requalificar espaços no sentido de dotá-los de equipamentos para desenvolver a atividade turística.

Levando-se em consideração a capacidade que o turismo tem de transformar os lugares onde o mesmo se implanta, bem como as transformações efetivas que o mesmo tem provocado no bairro do Pontal da Barra, o presente estudo tem como objetivo, estudar as mudanças sócioespaciais resultantes da instalação dessa atividade no local.

Metodologicamente, estudo valeu-se de revisão da bibliografia pertinente ao tema para explicar o que é o processo de transformação sócioespacial do turismo e o papel do patrimônio natural e cultural para o desenvolvimento do turismo. Para análise das mudanças no Pontal, foi utilizado o levantamento fotográfico, com ênfase nos elementos paisagísticos que denotam as transformações que vêm ocorrendo nesse bairro, o qual vem se transformando gradativamente em território do turismo.

Esse tipo de estudo é de fundamental importância para ajudar a explicar com o turismo tem transformado o espaço geográfico desse bairro, oferecendo elementos, para que se possa melhorar o planejamento dessa atividade em Maceió, bem como adotar medidas de gestão sócio espacial da atividade. Assim se poderá pensar em formas sustentáveis de turismo na capital alagoana.

Turismo e desenvolvimento

O turismo tem desempenhado atualmente um papel relevante no desenvolvimento econômico e social de um grande número de países em todo o mundo. A indústria do turismo é responsável por parte significativa do PIB de muitos países. Em tese, esse potencial do turismo em criar riqueza pode ser usado como estratégia de desenvolvimento nacional, regional e local. Por isso, o turismo passou a ser usado efetivamente como um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento, principalmente na década de 1990 nos países subdesenvolvidos emergentes (ANTUNES, 2003). Esse é o caso também do Brasil que dispõem de várias políticas federais de incentivo ao turismo, além de políticas estaduais e municipais.

Um dos motivos que leva a escolha da atividade turística como base para o desenvolvimento, é o fato de que essa atividade exerce efeitos atrativos sobre outras atividades no mesmo espaço econômico (CRUZ apud BECKER, 2000, p.29). Todavia, para que se tenha o desenvolvimento homogeneamente, é necessário que se concretize concomitantemente às transformações espaciais, uma política de geração de emprego e renda para a parte da população pobre da cidade.



Para se obter o desenvolvimento sócioespacial justo e homogêneo, ou seja, que atinja todo o tecido social das localidades turísticas, faz-se necessário a utilização do conceito de desenvolvimento turístico sustentável. Para Rodrigues (1997, p.55), pode-se conceber desenvolvimento sustentável como:

[...] sustentabilidade ambiental, podendo ser definido como um atributo de uma entidade espaço-temporal em que se incorpora a relação sociedade – natureza. Implica o equilíbrio de sistemas e deve abranger três categorias: sustentabilidade do meio a manutenção dos processos ecológicos essenciais; sustentabilidade social e cultural proporcionando o controle das pessoas sobre as suas vidas, e fortalecendo a identidade da comunidade e a sustentabilidade econômica, assegurando o desenvolvimento econômico, de modo a suportar as gerações futuras.

Sem dúvida, a adoção do conceito de desenvolvimento sustentável aplicado ao turismo representa estratégia válida para se buscar a integração entre uso turístico, preservação da natureza e melhoria das condições de vida das populações envolvidas. No entanto, se esse conceito não for incorporado às políticas do planejamento territorial do turismo em nível local, pode ser que não se alcance o desenvolvimento sustentável.

O Papel do patrimônio cultural e ecológico no desenvolvimento do turismo.

O interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral tem gerado grandes projetos, integrando turismo e cultura (RAMALHO FILHO, 2001. p.81). O interesse das pessoas por aspectos culturais acompanha o ser humano há milênios, tendo motivado o crescimento dos fluxos migratórios, as grandes viagens e a troca de valores entre diferentes povos. A atualidade da globalização da economia e dos meios de transportes e de comunicação permite o acesso visual da demanda turística aos mais variados lugares da terra, exercendo forte apelo turístico e, conseqüentemente, de viagens.

Contudo, a criação de áreas modernas com alto grau de artificialização, não atende plenamente os interesses de viagem de parcela significativa das pessoas que têm poder de compra suficiente para empreenderem viagens turísticas. Por causa disso, e sabendo do apelo desempenhado por manifestações culturais ligadas à história dos países e regiões, a indústria do turismo tem dotado áreas de valor histórico-cultural para atender à demanda do turismo.

Além do papel das manifestações culturais para o desenvolvimento do turismo, o patrimônio natural também tem um papel extremamente relevante na geração de demanda de pessoas querendo conhecer áreas com características naturais ímpares (GOMES, 2001, p. 68). Na realidade, o patrimônio cultural e o patrimônio natural são os dois pilares principais de indústria do turismo, no que diz respeito à base sobre a qual são construídos os atrativos turísticos. Um exemplo significativo nesse sentido é a exploração da Unidades de



Conservação da Natureza – UCNs, especialmente para atividades ligadas ao ecoturismo (GOMES, 2001 p.69). Outro exemplo é a exploração do litoral nordestino para fins turísticos. Na realidade, ambientes que contêm muita água, na forma de mares, lagoas, lagunas, rios e açudes, desempenham grande atração sobre a humanidade desde milênios.

Turismo e mudanças sócioespaciais

O conjunto das todas as intervenções e transformações pelas quais passa um determinado lugar, como resultado das atividades turísticas, é denominado de “turistificação”. O processo de turistificação tem grande poder de transformar o espaço geográfico, com amplas repercussões, positivas e negativas, sobre o meio ambiente local. (BARROS, 1998).

Com o passar do tempo e a modernização das atividades humanas, o turismo tornou-se instrumento de fuga dos povos da sociedade contemporânea. Esses povos passaram a buscar dentro das atividades que o turismo proporciona, experiências naturais e sociais que as grandes cidades já não mais oferecem. Com isso, o turismo passou a ser também um grande consumidor da natureza, provocando muitas vezes impactos negativos e degradantes no ambiente visitado, por mau uso dos recursos existentes, sendo esses ambientes muitas vezes sensíveis (RUSCHMANN, 1997). Considerando-se o conceito de meio ambiente com base na conceptualização de desenvolvimento sustentável, as mudanças provocadas pelo turismo têm repercussão em todas as dimensões sócio-espaciais dos lugares turísticos.

As infra-estruturas urbanas e turísticas estão na base da atratividade dos lugares para o turismo, considerando até suas modalidades alternativas, como o turismo ecológico e de aventura. Pois, conforme Sánches citado por Cruz (2000, p.25), “a grande maioria das pessoas que fazem turismo são originárias de centros urbanos e buscam como turista o atendimento de necessidades urbanas trazidas de seus lugares e origem”. Portanto, não são apenas os recursos físicos-naturais que motivam os deslocamentos turísticos, senão o conjunto da infra-estrutura turística e de estrutura de suporte (acesso, saneamento básico, energia elétrica, telefonia...) que desempenham papel fundamental na escolha do lugar. É por isso, por sua capacidade de re-configurar os lugares para que o turismo possa acontecer, que as atividades turísticas têm o potencial de causar vastas mudanças sócio-espaciais.

Pontal da Barra: Um espaço em processo de turistificação e mudanças sócioespaciais.

O crescimento do turismo no Estado de Alagoas se intensificou rapidamente a partir da década de 1980. Devido às belezas naturais localizadas ao longo do litoral alagoano, a maior parte das atividades turísticas se concentra na capital do estado. Como resultado, a



cidade de Maceió vem se consolidando como um dos principais destinos turísticos da região Nordeste do Brasil. Segundo a ABAV (2020), Maceió é o segundo destino mais procurado do nordeste e está entre os dez do Brasil em 2019. Apesar do turismo se manifestar em várias áreas da cidade, existem bairros nos quais essa atividade é mais desenvolvida, a exemplo dos bairros de Ponta Verde, Pajuçara e Pontal da Barra.

Esse último bairro detém dois aspectos importantes para o desenvolvimento do turismo, quais sejam um rico patrimônio ecológico e cultural. A presença no Pontal da Barra de trecho do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba e a existência de um rico e tradicional artesanato.

A turistificação de qualquer porção espacial leva obrigatoriamente ao surgimento de territórios nos quais a função turística se torna um dos aspectos mais importantes, associada ao seu uso e ocupação do solo. Como resultado pode-se identificar, em maior ou menor grau, mudanças sócioespaciais que foram desencadeadas pelo crescimento do turismo nesses territórios. No caso do bairro do Pontal da Barra, objeto deste estudo, os dados coletados através de trabalho de campo oferecem elementos que permitem afirmar que esse bairro encontra-se em adiantado processo de transformação sócioespacial. Essa afirmação encontra-se apoiada, dentre outros, no levantamento fotográfico realizado para este estudo cujas imagens são apresentadas e analisadas a seguir.

Figura 02. Coqueiral sobre dunas. Do ponto de vista físico-natural, a maior parte da área hoje ocupada pelo bairro do Pontal da Barra se constituía originalmente de um campo de dunas fixas, o qual posteriormente, foi cultivado com coqueiros. Para que o referido bairro se desenvolvesse, procedeu-se o desmonte progressivo das dunas, através da retirada de areias para a construção civil, bem como através da construção de casas diretamente sobre as referidas dunas (**Figura 03**), descaracterizando os seus aspectos originais, essas mudanças ambientais mencionadas acima são típicas de áreas litorâneas que começam a ser valorizadas por atividades ligadas ao turismo.



Figura 2. Coqueiral sobre as dunas do Pontal da Barra.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos

Figura 3. População fixa residência sobre as dunas.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos

Figura 04. Instalação da Braskem (indústria química). A figura cinco denuncia um modelo inadequado de uso e ocupação do solo na cidade de Maceió. O bairro do Pontal da Barra há aproximadamente dois séculos se constitui em área residencial (SANT'ANA, 1989 P.124) e, ao longo das últimas décadas, passou a se constituir também em espaço importante



da função turística da capital alagoana, conforme se pode verificar de uma análise de imagens constantes desta pesquisa.

Dessa forma, pode-se afirmar que há uma gritante incongruência entre a função industrial ilustrada pela figura cinco e as funções residencial e turística existente no referido bairro. A existência da indústria química Braskem nas proximidades do núcleo urbano e de instalações de lazer e turismo do bairro do Pontal da Barra sugere um descaso por parte das autoridades com a segurança dos habitantes do bairro, pessoas em atividade de lazer e dos turistas que se dirigem à área. Para tal afirmação, o setor de vigilância e saúde relacionado ao solo do Ministério da Saúde (2011), divulgou um diagnóstico nacional de áreas potenciais e efetivas de contaminação de solo, onde onze áreas do território do estado de Alagoas foram incluídas no referido relatório, e dessas, duas são apontadas como efetivamente contaminadas por atividade química, sendo uma dessas a área do Pontal da Barra exatamente atrás da planta de cloro-soda da Braskem.

Figura 4. Indústria química Braskem.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos

Figura 5. Esgoto a céu aberto. Um dos maiores problemas ambientais que afetam as atividades turísticas na cidade de Maceió ao longo de seu litoral, é o esgoto doméstico, e esse problema afeta o Pontal da Barra. Os efluentes domésticos são lançados a céu aberto e, conseqüentemente, chegam ao principal atrativo do bairro, a laguna Mundaú, contribuindo assim para a degradação da mesma e prejudicando a principal atividade geradora de renda do local. Para tal, Vasconcelos (1998, p.92), diz que “Não é possível a conciliação dessa atividade (turismo) com a miséria e a degradação ambiental”.



Uma pesquisa de demanda turística de 2018, onde uma das fontes é a SEDETUR - AL (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo), identifica como os principais aspectos negativos, problemas relacionados a setores de responsabilidade do poder público como sujeiras na cidade, buracos, pobreza, miséria, segurança pública, falta de sinalização e, por fim, o mais citado na pesquisa, as línguas negras nas praias (SEDETUR, 2018).

Figura 5. Esgoto in natura a céu aberto.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos

Figuras 06, 07, 08, 09, 10 e 11. Equipamentos turísticos. Quando a atividade turística se apropria de um determinado território, ela inicia um processo de requalificação desse espaço no sentido de sua transformação em um espaço para o desenvolvimento das atividades turísticas. A figura sete mostram o restaurante Maré, um dos empreendimentos propulsores da ordenação do bairro para o turismo, inaugurado na década de setenta, período este em que se iniciou o desenvolvimento do turismo do Pontal da Barra (SANT'ANA, 1989 p.38).

Figura 6. Restaurante Maré



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

A partir daí, novos empreendimentos surgiram, como as marinas (figura 7); pousadas (figura 8); terminais de embarque de turistas para o passeio na Laguna Mundaú (figura 9); adaptações das frentes das residências em lojas para a exposição do artesanato (figura 10) e a Galeria Casa Linda (figura 11), composta de diversas lojas de artesanato e um bar, estabelecimento este que foge ao padrão comum dos demais do bairro. Portanto, um território, uma vez descoberto pelo turismo, essa atividade se impõe e revela toda sua força, transformando os espaços em territórios de seu consumo. Apesar da instalação de inúmeros empreendimentos turísticos no Pontal, causando a expectativa da população em relação a melhoria de sua renda, é facilmente observado que esses empreendimentos do referido setor encontram-se nas mãos de pessoas que não fazem parte do bairro, que não tiveram suas raízes no local, o que explica o fato dessas pessoas serem tetentoras dos equipamentos turísticos, é que para implantá-los é necessário alto capital para investimento, condições esta, que os nativos não possuem.

Figura 7. Marina Pontal



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 8. Galeria Centroart Pousada.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 9. Terminal de embarque para passeio na Laguna Mundaú.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 10. Frente das residências adaptadas como lojas.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 11. Galeria Casa Linda.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 12. Filé. A figura mostra o filé, arte esta que contribuiu para instalação da indústria do turismo no bairro. Em se tratando da força da turistificação em mudar as funções dos espaços apropriados por ela, com o filé e as filanseiras não foi diferente, pois de acordo com Lima (1984, p. 79 e 80), “A ênfase que o comércio de artesanato ganhou com a expansão do turismo parece ter definido um novo status para as rendeiras, colocando-as numa condição privilegiada no seio da família e da comunidade como um todo”. Pois, inicialmente as rendeiras produziam a renda para ajudar o marido na manutenção de casa.

Outra categoria no bairro que mudou suas funções em decorrência do advento da atividade turística foi a da pesca artesanal. Muitos pescadores deixaram a pesca para se dedicar à atividades ligadas ao turismo, desde que essas atividades estejam relacionadas às suas funções habituais, uns trabalham como barqueiro nos passeios pela Laguna Mundaú, nas marinas existentes no local e outros abordando os visitantes na entrada do bairro para a venda de passeios na Laguna, denominado de passeio das nove ilhas (Figura 13).

Portanto, a atividade turística leva as populações nativas das áreas receptoras a reinventarem o seu cotidiano sob a lógica da indústria turística que se sobrepõe às tradições locais e à própria identidade da comunidade.

Figura 12. Renda de Filé.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura. 13. Local de captação de turistas para passeio na Laguna Mundaú.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Figura 14. Pescador tecendo redes. Apesar das mudanças da funções das rendeiras em relação à produção do artesanato, deixando de ser uma produção voltada para a simples complementação da renda familiar para se enquadrar nos moldes capitalistas e de parte dos pescadores deixando a pesca e incorporando-se a diversos postos de trabalho na indústria do turismo. É indiscutível o imenso poder que a atividade turística possui de se impor e revelar a sua força e transformar os espaços em território de seu consumo e seu significado. Existe no bairro do Pontal da Barra, um número expressivo que resistem ao processo de turistificação e preservam a atividade peculiar, a pesca artesanal, que já foi a principal fonte



de renda do bairro, como se pode observar na figura catorze, onde os mesmos confeccionam suas próprias redes.

Figura 14. Pescador tecendo Rede.



Fonte: Francisco Nivaldo Ferreira dos Santos.

Como se pode verificar através de uma “leitura” das imagens apresentadas, o Pontal da Barra, é um bairro que se encontra atualmente em processo de mudanças, onde a requalificação do espaço do bairro no sentido da sua transformação em um espaço para o desenvolvimento das atividades turísticas é notadamente visto. Segundo Cruz (2000, p.17): Se por um lado, entretanto, as paisagens não mudam de lugar, por outro, mudam frequentemente de significado. Acrescida de significado, a paisagem forma o espaço. Esta afirmação de Cruz é facilmente observada no Pontal, pois o bairro, com a instalação da atividade turística em seu espaço, perdeu o significado de pitoresca vila de pescadores para se tornar um bairro turístico que vem passando por transformações significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, Maceió tem se destacado como um dos principais destinos turísticos do nordeste brasileiro. Essa situação deve-se em parte à melhoria dos mecanismos, instrumentos e ações que promovem o turismo no estado de Alagoas. Em parte deve-se às características naturais e culturais, isto é, quando o lugar turístico tem algum tipo de recurso cultural e/ou natural que exercem influência sobre a demanda turística. Nesse caso, as ações



tendem a favorecer o turismo local de uma forma geral, muitas vezes acelerando o ritmo de mudanças das regiões favorecidas, tal como vem ocorrendo no bairro do Pontal da Barra.

Nesta pesquisa, observou-se que a aceleração nesse ritmo do crescimento do turismo favorece diretamente o processo de turistificação do bairro do Pontal, isto é, agregando infraestrutura básica, equipamentos e serviços no interior do bairro. Tal aceleração do crescimento do turismo e das atividades de lazer no Pontal da Barra tem alterado de forma positiva e de forma negativa o cotidiano local, interferindo nas suas características urbanas originais.

Essas alterações locais são particularmente de caráter sócioespaciais. O espaço original vem passando por um processo de transformação que tem como objetivo principal satisfazer aos interesses da indústria do turismo. Por exemplo, o bairro do Pontal da Barra, tradicional por seu artesanato produzido em forma de rendas, aos poucos está se descaracterizando, perdendo sua originalidade, e recebendo novos empreendimentos que destoam de sua autenticidade, muitas vezes desconsiderando a opinião dos nativos ou habitantes locais.

Levando-se em consideração os dados coletados, apresentados e analisados neste trabalho, no que concerne à turistificação do bairro do Pontal da Barra, pode-se verificar claramente que essa porção do espaço urbano da cidade de Maceió encontra-se em acelerado processo de transformação sócioespacial. A análise dos dados indicaram as conclusões que se seguem: 1- O processo de turistificação do bairro do Pontal da Barra vem eliminando gradativamente características anteriores e agregando novas características sócioespaciais, com o objetivo de atender à sua nova e crescente função turística e de lazer. 2- As mudanças que vêm ocorrendo como resultado da turistificação, acontecem de forma espontânea sem que o poder público estabeleça diretrizes gerais para orientar as mudanças de forma organizada, o que implica em distorções arquitetônicas locais, afetando as possibilidades do desenvolvimento harmônico e sustentável. 3- O desenvolvimento do artesanato local, executado pelas *rendeiras*, moradoras tradicionais desse bairro, aliado à beleza cênica do lugar, favoreceu ao desenvolvimento do turismo. Entretanto, pode-se verificar facilmente a introdução de material fabril originário de outras áreas e que são comercializados nas lojas do Pontal. 4- O atual estágio de mudanças no bairro está criando uma nova geração de filhos de pescadores que não mais seguem o ofício de seus pais, e se adaptam às atividades voltadas para o atendimento da demanda turística. Ao passo em que tal mudança funcional na mão-de-obra local não é necessariamente ruim, mas que pode extinguir ofícios autênticos do lugar. 5- O processo de turistificação no bairro, encontra-se em pleno desenvolvimento e provoca uma forte distorção das características sócio-ambientais originais da região. Três exemplos



emblemáticos desse problema são o lançamento de esgoto e de lixo diretamente na laguna Mundaú e o desmonte de parte das dunas que eram um dos traços naturais mais marcantes do Pontal da Barra. 6- O processo espontâneo de recriação do bairro do Pontal da Barra como produto de consumo para o turismo, provoca uma pressão imobiliária na área. Se o bairro era habitado originalmente por pescadores artesanais e rendeiras, hoje vem sendo ocupado por empreendimentos construídos a serviço da indústria do turismo, fazendo sua população original migrar para as periferias da capital. Esse fenômeno é denominado de gentrificação na sociologia urbana e tem um impacto negativo sob a qualidade de vida da população local. 7- Outro aspecto relevante para os fins do presente estudo diz respeito à instalação da indústria química Braskem (antiga Salgema) nas proximidades do núcleo urbano do bairro do Pontal da Barra. Esse tipo de indústria em uma área ambientalmente muito frágil é incongruente com as funções residencial, de turismo e de lazer. A probabilidade da ocorrência de evento catastrófico na área, atingindo grande contingente populacional – residentes e turistas –, representa uma risco tecnológico que põe em jogo a saúde das pessoas que moram ou frequentam o bairro.

Esta pesquisa, permite observar que o bairro do Pontal da Barra vem passando por rápido e significativo processo de turistificação, acompanhado de amplas transformações sócioespaciais. Verifica-se claramente que a agregação de infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos ao espaço territorial desse bairro o tem descaracterizado das suas particularidades originais, substituindo gradativamente por características regidas unicamente pela lógica do turismo e do lazer, não obedecendo a um plano diretor do poder público. Esse crescimento espontâneo do turismo no Pontal da Barra poderá futuramente comprometer o próprio potencial de desenvolvimento do turismo e das atividades a ele ligadas. Tal consequência pode reduzir as possibilidades do crescimento sustentável desse bairro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Veja**. São Paulo: Abril Cultural, nº 1178, p. 90-92, 16 de abril de 2003.

BARROS, N. C. C. **Manual de Geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 1998. 133p.

CRUZ, R. C. A. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000, (coleção turismo).

CRUZ, R. C. A. Políticas de turismo e construção do espaço turístico litorâneo no nordeste do Brasil. In: LEMOS, A. I. (Org). **Turismo: Impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1998.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

XIV ENANPEGE
TEMPO DIGITAL

LAGE, B. H.G.; MILONE, P. C. **Turismo, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Investe Turismo desembarca em Alagoas para promover destinos da região**. Brasília: 2019.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997 (coleção turismo).

SAMPAIO, V. **Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019**. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/últimas-notícias/12306-crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019.html>. Acessado em 20 de agosto de 2020.

SEDETUR (Secretaria de Estado do Desenvolvimento do Turismo). **Pesquisa de Demanda Turística**, 2019.